

Ano XII - Edição Nº 69 - 2020

Prefeitos & Gestões



ISSN 2178-7387



SUSE A LUTA CONTRA A COVID-19

GESTÃO DESAFIOS DO
TRANSPORTE SANITÁRIO E
AS SOLUÇÕES ELEVITTÁ

EDUCAÇÃO I EDITORA DO BRASIL
CRIAR O "DESAFIO LITERÁRIO" COMO
ATIVIDADE EXTRACLASSE

EDUCAÇÃO II ENCICLOPÉDIA BARSA
SE RENOVA SOB O COMANDO DA
EDITORA PLANETA DO BRASIL

IDEB ESPECIAL SOLUÇÕES
EDUCACIONAIS FTD GARANTEM
RESULTADOS EXPRESSIVOS NO IDEB 2019

INFRAGURBANISMO ENTREVISTA
COM CARLOS ROBERTO FERREIRA,
DIRETOR DA GS INIMA BRASIL

O SANEAMENTO ENTRA PELA PORTA DA FRENTE NA AGENDA DOS MUNICÍPIOS

ENTREVISTA COM O ENGENHEIRO CARLOS ROBERTO FERREIRA, DIRETOR DE OPERAÇÕES DA GS INIMA BRASIL

Neste momento, em que completa 25 anos de prestação de serviços públicos de água e esgoto, a GS Inima Brasil comemora a aprovação do novo marco legal do saneamento com duas vitórias: a universalização antecipada dos serviços de esgotamento sanitário na cidade paulista de Santa Rita do Passa Quatro e a inauguração de uma estação de produção de água de reúso a partir do tratamento de esgotos domésticos em Paraibuna, cidade do Vale do Paraíba, também em São Paulo que, em 354 anos de história, não contava com esse serviço essencial para a saúde pública.

O engenheiro Carlos Roberto Ferreira, diretor de Operações da GS Inima Brasil, que tem operações em cidade de todos portes nos Estados de Alagoas, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e São Paulo, em entrevista exclusiva a Prefeitos & Gestões, fala da contribuição dos operadores de serviços de saneamento no enfrentamento da pandemia, os avanços na prestação de serviços de água e esgoto no Brasil e as perspectivas trazidas pelo novo marco legal.

Prefeitos&Gestões: *A pandemia provocada pela Covid 19 escancarou a fragilidade de um país que tem 100 milhões de habitantes sem acesso aos serviços de tratamento de esgoto. O senhor acha que essa crise pode mudar o perfil do Brasil?*

Carlos Roberto Ferreira: Se podemos tirar uma consequência positiva dessa crise mundial ela certamente foi, no caso do Brasil, a conscientização sobre a importância do saneamento básico para a saúde pública. Não tenho dúvida de que a partir de agora os serviços de água e esgoto passam a ser prioridade na agenda dos gestores públicos junto com a Saúde e Educação. Ao contrário de muitos setores, os operadores dos serviços de saneamento não pararam. Estivemos na rua trabalhando para garantir o abastecimento de água, a coleta e tratamento de esgoto nas cidades. No momento em que lavar as mãos tornou-se uma questão de vida ou de morte, foi preciso aumentar ainda mais nossos esforços. Posso garantir que a eficiência na prestação desses serviços essenciais ajudaram a prevenir a propagação do coronavírus no país.



foto divulgação



foto divulgação

Comasa, Sta Rita Passa Quatro, SP

P&G - Quais são as perspectivas do saneamento no Brasil com a aprovação do novo marco legal?

CRF – O necessário novo marco legal vai fazer com que o saneamento deixe de ser o patinho feio dos serviços de infraestrutura do Brasil. Finalmente, ele entra pela porta da frente na agenda dos municípios. Não tenho dúvida de que o novo marco trará maior segurança jurídica para as empresas e vai levar investidores, nacionais e estrangeiros, a se interessarem pelo setor. Existe agora condições para o surgimento de um moderno ambiente concorrencial de fato, criando isonomia na competição entre empresas, públicas e privadas. A seleção natural fará sobreviver empresas eficientes, que buscam insistentemente a sustentabilidade econômica da prestação do serviço e o atendimento do usuário com qualidade. Importante também é que a lei 14.026 não diferencia grandes de médios e pequenos municípios. A obrigação da universalização, até 31 de dezembro de 2033, foi instituída para todos independentemente do porte.

P&G - Como os municípios podem usufruir das mudanças que o novo marco legal traz para o saneamento?

CRF – Claro que os municípios que possuem condições operacionais poderão seguir individualmente com seu projeto de universalização. Mas para resolver seus problemas de água e esgoto o município pode lançar mão das várias alternativas disponíveis: concessão dos serviços para empresas de saneamento (públicas ou privadas), contratos de parceria público-privada etc. Como a nova lei estimula a regionalização e a cooperação entre os entes federados, os municípios poderão se associar para a prestação de serviços em diversas modalidades, buscando nas diversas modelagens o de ganho de escala e a viabilidade tanto técnica quanto a econômico-financeira.

P&G - O senhor acha que a tendência dos novos prefeitos será construir mais redes de água e esgoto do que viadutos? A história de que obra enterrada não dá voto acabou com a pandemia?

CRF – Acho que essa mentalidade está prestes a ser enterrada, porque a pandemia revirou tudo. As pessoas pensam: de que adianta ter belos viaduto ligando avenidas e bairros se não tenho água boa para beber e para lavar as mãos 24 horas por dia? O saneamento entrou na pauta nacional e não vai sair enquanto os 35 milhões de brasileiros que não têm acesso a água potável alcancem esse direito básico ou quase metade da população não tiver seus esgotos coletados e tratados. A tendência é que os novos gestores municipais percebam os serviços de saneamento como um capital social, uma vez que a falta deles causa 15 mil mortes e 350 mil internações a cada ano no país. E que, ao investir em saneamento, o município estará economizando em saúde pública.

P&G - Pela sua experiência, qual é o ganho que os municípios tiveram com a concessão dos serviços de água e esgoto para iniciativa privada?

CRF – Apenas 6% dos municípios brasileiros são atendidos pelas empresas privadas de saneamento básico, mesmo assim a maioria deles está na lista das cidades mais bem saneadas do Brasil, entre elas, Ribeirão Preto e Araçatuba, operadas por empresas da GS Inima Brasil. Os mecanismos existentes, concessão dos serviços de água e esgoto e parceria público privada por meio de licitação pública, propiciam uma boa prestação dos serviços para a população. No caso das concessões à iniciativa privada, as agências reguladoras fiscalizam de perto o cumprimento das metas dos contratos. São raros os maus exemplos no setor privado.

P&G - O senhor é diretor de operações de um grupo que tem duas concessões em cidades que estão no ranking das melhor saneados do país. O que isso representa para a GS Inima Brasil?

CRF – Para o grupo GS Inima Brasil, operar os serviços públicos de água e esgotamento sanitário em municípios que integram o ranking das cidades melhor saneadas do país é uma honra, mas também uma grande responsabilidade. Afinal temos de trabalhar dobrado para manter esse patamar em Ribeirão Preto e Araçatuba e

alcançar o mesmo desempenho nos outros municípios. Cada município tem suas particularidades, condições diferentes na estrutura das redes de saneamento, das instalações operacionais e dos equipamentos. Mas a nossa meta é uma só: cumprir as metas do contrato de concessão, utilizar as melhores tecnologias para oferecer serviços de qualidade para a população. Foi assim que conseguimos universalizar o tratamento de esgoto na cidade paulista de Santa Rita do Passa Quatro e começar a tratar os esgotos de Paraibuna que, em 354 anos de história, não conhecia esse serviço.

P&G - Das quatro concessões plenas (água e esgoto) operadas pela GS Inima Brasil duas atingiram a universalização dos serviços de esgotamento sanitário. Ter acesso a investimentos é o que determina a universalização dos serviços de saneamento?

CRF – Os investimentos são fundamentais, mas eles por si só não garantem a prestação de bons serviços. É preciso ter capacidade operacional para oferecer soluções integradas, projetar, desenvolver e executar projetos e instalações-chave, adaptando-se às condições e exigências de cada cliente e de cada localidade. Na GS Inima Brasil, a busca pela inovação é uma constante. Por isso, ela é pioneira no aproveitamento energético de biogás produzido a partir do lodo do esgoto, captação de energia solar por meio de placas fotovoltaicas para consumo operacional, implantação de usina solar de secagem de lodo resultante do processo de tratamento de esgoto, utilização de tecnologia sustentável em produção de água de reúso a partir de efluentes domésticos, entre outros. O planejamento e a boa gestão dos serviços são determinantes para o sucesso de qualquer operação.

P&G - Ainda hoje fala-se no confronto entre empresas públicas e privadas de saneamento. Mas a Sesamm, que trata o esgoto de Mogi Mirim, é uma sociedade entre a GS Inima Brasil com Sabesp. Acabou a rivalidade entre público e privado no saneamento?

CRF – Finalmente fica claro que para diminuir o alto déficit nos serviços de saneamento, o Brasil precisa de todos, das companhias estaduais, autarquias e serviços municipais, e das empresas privadas. A GS Inima é sócia da Sabesp, Sesamm, em Mogi Mirim, e no Aquapolo (planta que usa efluentes domésticos para produção de água industrial). Construiu para a Sabesp o sistema de esgotamento sanitário de Campos de Jordão (Araucária) e uma estação de tratamento de esgoto em São José dos Campos (Sanevap). Por meio de um contrato de PPP com a Casal – Companhia de Saneamento de Alagoas, implantou e opera o sistema de esgotamento sanitário na região da Alta Maceió, que vai atender 350 mil moradores. A rivalidade entre público e privado está se transformando em cooperação! ●



ESGOTO TRATADO EM SANTA RITA DO PASSA QUATRO E PARAIBUNA (SP)

Acaba de entrar em operação a Estação Produtora de Água de Reúso (EPAR) da cidade paulista de Paraibuna, que não contava com o serviço de tratamento de esgoto desde sua fundação, há 354 anos. Desde que assumiu a concessão dos serviços de água e esgoto da cidade em 2015, a Companhia de Água e Esgoto de Paraibuna (CAEPA), controlada pelo grupo GS Inima Brasil e Enorsul, já investiu cerca de R\$ 11 milhões visando a universalização dos serviços de saneamento básico.

Além da implantação do sistema de esgotamento sanitário e da EPAR, a CAEPA está realizando obras de modernização e ampliação do sistema de abastecimento de água.

Com capacidade para tratar até dois milhões de litros de esgoto por dia, a EPAR tem todos os processos automatizados e utiliza tecnologia na qual os efluentes domésticos passam por um processo anaeróbico e um pós-tratamento aeróbico, que resulta na remoção de 90% da carga orgânica, sem gerar odores. Essa tecnologia permite que o efluente depois de tratado seja disponibilizado como água de reúso para fins não-potáveis.

A Companhia Águas de Santa Rita (COMASA) opera, desde 2016, os serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário de Santa Rita do Passa Quatro (SP), com população de cerca de 27 mil habitantes. Controlada pela GS Inima Brasil, Said e Enorsul, a COMASA tem investido na modernização do sistema de abastecimento de água, no aumento da cobertura do sistema de esgotamento sanitário e na redução de perdas. Como resultado, antecipou as metas pactuadas no contrato de concessão atingindo, já em 2019, a universalização dos serviços de esgoto prevista para 2021. O índice de perdas de água do município de 61% foi para 26% em quatro anos de operação graças ao investimento e esforço da equipe.

CRISE: SINÔNIMO DE DESAFIO PARA LÍDERES

A responsabilidade de um gestor é altíssima em quaisquer condições de mercado. Na crise, porém, a cobrança torna-se mais intensa. Neste momento, os gestores desempenham um papel de extrema importância. Eles têm a responsabilidade de orientar e transmitir às suas equipes a confiança de que os objetivos devem ser cumpridos, alicerçados na comunicação transparente e no exercício pleno da liderança.

Além disso, devem abrir um diálogo permanente e mostrar que as medidas tomadas são necessárias e fundamentais para a continuidade e melhoria dos negócios da organização. Discutindo em conjunto, compromete o time interno e consolida a credibilidade. Por outro lado, avaliar os impactos da crise e traçar um plano de metas são também pontos fundamentais no envolvimento dos diversos grupos de colaboradores que irão sentir-se mais participativos, auxiliando nas idéias construtivas.

Nestes casos, os gestores têm que enxergar oportunidades na crise. O perfil de liderança, mais do que em qualquer momento, é indispensável. A eles cabe ter o faro para encontrar o caminho correto para as ações, utilizando a visão técnica e a inteligência emocional para formular análises e soluções criativas. Ser claro e saber ouvir são requisitos essenciais aos gestores.

Na minha avaliação, diante de um cenário de incertezas econômicas, os principais deslizes a serem evitados são: Culpar os gestores superiores; Reduzir a autonomia e o trabalho da equipe; Eliminar incentivos; Pensar no curto prazo ao fazer cortes; Ignorar os maiores propósitos das organizações; Confundir estar muito ocupado com ser produtivo; Provocar um clima de medo; Reprimir o pensamento crítico; Fechar-se para novas idéias; Esperar

pela recuperação econômica para fazer mudanças; Sacrificar a qualidade; Não pedir a ajuda dos funcionários para ampliar os relacionamentos comerciais e Ter informações insuficientes. (* Fonte: Consultoria Robert Halt)

Enquanto hoje, cada vez mais, as organizações buscam a humanização e propósitos definidos, cabe aos líderes esta percepção e a aplicação na rotina dos negócios. Esse olhar remete também à busca por uma visão da sustentabilidade no modelo de atividade da empresa enquadrada na percepção dos seus impactos e na preservação do meio ambiente, na equidade social e na Governança Corporativa.

Os verdadeiros “Líderes sustentáveis” são referência à nova postura empresarial e à maneira de enxergar os desafios do mercado. Na prática, fugir do fantasma da crise com o mínimo possível de erros requer muita paciência e perseverança dos gestores.

Ter a coragem de assumir riscos, planejar o crescimento e inovar com estratégias de médios e longos prazos são princípios básicos para a condução pelos líderes ao sucesso empresarial.



Lívio Giosa
é Presidente do CENAM – Centro Nacional de Modernização Empresarial. Coordenador Geral do IRES – Instituto ADVB de Responsabilidade Socioambiental. Presidente do Conselho do CNDA – Conselho Nacional de Defesa Ambiental- liviogiosa@liviogiosa.com.br

GS Inima Brasil. Trabalhando pela universalização do saneamento no Brasil

Ao longo de 25 anos de história, a GS Inima Brasil tem atuado com pioneirismo, excelência e inovação, gerando valor ambiental e social nos locais onde opera.

Entre os maiores grupos privados de saneamento do país, oferece soluções nos mais diversos serviços relacionados ao ciclo integral da água, através de parcerias público-privadas, em cidades de pequeno, médio e grande porte.



GS Inima Brasil

Nosso presente é o seu futuro.

www.gsinima.com.br